

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

LUCAS SILVA PAIVA DE AMORIM

**PODCAST VIA MACEIÓ:
RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

MACEIÓ – AL
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

LUCAS SILVA PAIVA DE AMORIM

**PODCAST VIA MACEIÓ:
RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Jornalismo, do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo.

MACEIÓ –AL

2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A524p Amorim, Lucas Silva Paiva de.

Podcast via Maceió / Lucas Silva Paiva de Amorim. – 2022.
48 f. : il.

Orientador: Júlio Arantes Azevedo.

Relatório (Trabalho de conclusão de Curso em Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 31-33.

Apêndices: f. 34-48.

1. Podcast. 2. Entrevistas. 3. Violência. 4. Trânsito urbano. I. Título.

CDU: 070:656.08

VIA MACEIÓ:
RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora, sob presidência do primeiro.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo (Orientador)

Profa. Dra. Lídia Ramires

Prof. Me. Ricardo Coelho de Barros

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e familiares que sempre me apoiaram e acreditaram nas minhas escolhas.

Aos amigos que fiz durante os anos vividos na universidade. O convívio com eles fez com que os dias de estudo e trabalho tornassem mais leves e divertidos.

Ao meu namorado, Lucas Cardoso, que sempre escutava meus desabaços, sonhos e ideias, inclusive de TCC.

Ao orientador deste trabalho, o Prof. Júlio Arantes Azevedo, que me ajudou a construir a última página de um capítulo da minha vida.

Aos professores que compartilharam seu conhecimento e contribuíram para a construção de um sonho. Além disso, eles também compartilhavam conselhos e ensinamentos de vida.

Aos técnicos e servidores do COS que estavam dispostos a nos ajudar e tornar nossa experiência mais fácil e tranquila.

Aos entrevistados que cederam o seu tempo para ajudar um estudante a realizar o seu projeto de conclusão de curso.

Às pessoas que conheci durante minhas experiências de estágio e profissionais. Elas compartilharam seus conhecimentos, ajudaram no meu desenvolvimento profissional e me apoiaram no desenvolvimento deste trabalho.

*“Que a força do medo que tenho
não me impeça de ver o que anseio
que a morte de tudo em que acredito
não me tape os ouvidos e a boca
pois metade de mim é o que eu grito
a outra metade é silêncio”*

Oswaldo Montenegro

RESUMO

O alto número de acidentes no trânsito com vítimas preocupa as autoridades brasileiras, especialmente em Alagoas. O estado possui um dos maiores números do país, com dados que ultrapassam a média nacional. Na maioria dos casos, os condutores são jovens entre 18 a 34 anos, que sofrem com as consequências dos atos. Esses dados colaboraram para esse trabalho que visa realizar entrevistas jornalísticas com atores sociais que lidam com o tema para contribuir com a conscientização desse público, que é um dos grandes consumidores de podcast. O projeto experimental visa construir um novo produto comunicacional no formato destacado.

Palavras-chave: Podcast. Entrevista. Violência. Trânsito.

ABSTRACT

The high number of traffic accidents with victims worries the Brazilian authorities, especially in Alagoas. The state has one of the highest numbers in the country, with data that exceeds the national average. In most cases, drivers are young people between 18 and 34 years old, who suffer from the consequences of their acts. These data contributed to this work, which aims to carry out journalistic interviews with social actors who deal with the topic to contribute to the awareness of this audience, which is one of the great consumers of podcasts. The experimental project aims to build a new communicational product in the highlighted format.

Keywords: Podcast. Interview. Violence. Traffic.

SUMÁRIO

1 Introdução	10
2 Objetivos	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 Fundamentação teórica	13
3.1 Radio e comunicação.....	13
3.2 Podcast	14
3.3 Entrevista e pauta	16
4 Processo de produção	18
4.1 Pré-produção.....	18
4.1.1 Tema	18
4.2 Produção	19
4.2.1 Pesquisa	19
4.2.2 Pauta	20
4.2.3 Script	21
4.3 Entrevistas	22
4.3.1 Entrevistados	22
4.3.2 Perguntas e respostas	23
4.3.3 Apresentação	24
4.4 Edição	24
4.5 Identidade	25
4.5.1 Identidade sonora	25
4.5.2 Identidade visual	26
4.6 Plataforma	27
4.6.1 Periodicidade e horário	28
4.6.2 Duração	28
5 Considerações finais	29
6 Referências	31

7 Apêndice	34
7.1 Pautas	34
7.2 Scripts	37

1 INTRODUÇÃO

Estatísticas da Secretaria Nacional de Trânsito, do Ministério da Infraestrutura, mostram que no ano passado 11.647 pessoas morreram por causa de acidentes no trânsito. Esse número representa 297 óbitos para cada 100 mil habitantes. A maior parte das vítimas são homens entre 18 e 39 anos de idade. No total, foram 632.784 acidentes registrados no ano passado.

Em Alagoas, foram registrados 1.583 acidentes no mesmo período, 656 apenas em Maceió. A Superintendência de Transporte e Trânsito de Maceió (SMTT) destaca que a maior parte dos acidentes acontecem nas Avenidas Fernandes Lima, Durval de Goes Monteiro e Menino Marcelo.

Comparativos de dados do Observatório Nacional de Segurança Viária, de 2011 a 2015, mostram que o número de mortes no trânsito em Alagoas é mais que o dobro da média nacional. No estado, foram contabilizadas 568 mortes para cada 100.000 habitantes, já no Brasil esse número é de 234 mortes para a mesma quantidade de habitantes, no período da pesquisa.

Os números revelam a dimensão cultural das imprudências no trânsito, principalmente em Alagoas. Por isso, a SMTT investe em ações de conscientização para mudar o perfil de conduta de motoristas e motociclistas. Principalmente para motociclistas, que representam a maior parte das vítimas desse tipo de acidente.

O estado de Alagoas tem a segunda maior taxa de vítimas fatais causadas por violência no trânsito em todo o país, está apenas atrás do Piauí. O portal Carpress, especializado em notícias sobre o universo automotivo, divulgou dados do Seguro DPVAT (Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres) e revelou que 53,93% dos condutores indenizados em 2018 tinham entre 18 a 34 anos.

A escolha de produzir uma série de entrevistas sobre segurança no trânsito, em mídia sonora, para veiculação em um podcast, visa atingir esse público-alvo, visto que os ouvintes possuem 28 anos em média, como mostra a Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) com os dados da Pod pesquisa, entre 2019 a 2020 (ABPOD, 2020).

A produção de um podcast sobre violência no trânsito – intitulado como “Via Maceió” – contribui para a discussão de uma das maiores causas de mortes em Alagoas, que já se tornou um problema de saúde pública. A técnica de entrevistas foi utilizada a partir da análise de dados locais e nacionais sobre o tema.

Em 2021, graves acidentes nas principais vias de Maceió chocaram a população e evidenciaram as discussões sobre a violência no trânsito. O tema ganhou o noticiário local com coberturas em telejornais e levantou grandes discussões nas redes sociais.

A partir da necessidade de entender as causas da violência no trânsito e contribuir para a redução dos números de acidentes e óbitos, nasce o Via Maceió. O podcast possui a contribuição dos entrevistados, que trabalham com o trânsito na capital do estado de Alagoas, Maceió.

Em paralelo, a produção do podcast busca discutir, na prática, a construção de novos formatos comunicacionais em áudio, com o auxílio de técnicas jornalísticas, como a entrevista. O podcast atrai cada vez mais ouvintes e está transformando a forma de compartilhar informações. O programa desenvolve uma nova possibilidade comunicacional que envolve jornalismo e responsabilidade social.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Produzir um podcast para discutir questões relacionadas com a segurança no trânsito, no contexto da região metropolitana de Maceió.

2.2 Específicos

- 1) Avaliar a produção, execução e edição de uma série de entrevistas no formato podcast para os habitantes da região metropolitana de Maceió, por meio de um projeto experimental sobre o tema;
- 2) Utilizar técnicas jornalísticas de produção, texto, apresentação e entrevista para produzir os episódios do podcast;
- 3) Debater as estratégias comunicacionais para uma série de entrevistas no formato podcast;
- 4) Utilizar produções já existentes, em um formato semelhante, e teóricos que discutem o tema para refletir sobre o formato e as formas discursivas do gênero.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Radio e comunicação

A programação do primeiro programa de radiodifusão no Brasil foi da Rádio Sociedade Brasileira, fundada por Roquette Pinto e Henry Morize, no Rio de Janeiro, em 20 de abril de 1923. A programação tinha como objetivo educar os poucos ouvintes da elite carioca com música de discos emprestados, concertos e palestras culturais (ORTRIWANO, 1985, p.13). O autor também cita a Rádio Clube de Pernambuco, como uma das primeiras rádios brasileiras.

Inicialmente, apenas uma parcela da sociedade tinha o privilégio de ouvir as vozes emitidas pelos aparelhos receptores importados da Europa. Apesar da característica seletiva, os criadores da Rádio Sociedade Brasileira acreditavam que o rádio iria se tornar popular e ser um meio de divulgação científica para as camadas populares da sociedade, explica Ortriwano (1985, p. 14).

Ainda nos anos 1920, a radiodifusão se espalhou pelo país “sempre em sua denominação os termos ‘clube’ ou ‘sociedade’, pois na verdade nasciam como clubes ou associações formadas por idealistas que acreditavam na possibilidade do novo meio” (ORTRIWANO, 1985, p. 14). Também durante a primeira década de existência, a rádio sofreu sua primeira crise econômica por falta de pagamentos dos associados, explica o autor. Madrid explica o contexto vivido no Brasil:

A cultura popular não tinha acesso ao rádio, que não se caracterizava como entretenimento de massa, sendo veículo de formas de diversão individualista, familiar ou particular, muito pouco extensivas. E esse número se evidencia pelo pequeno número de emissoras instaladas, o pouco interesse da própria sociedade global, relativamente ao rádio. (MADRID apud ORTRIWANO, 1985, p.14).

O desenvolvimento tecnológico propôs uma reflexão sobre a performance do rádio com a internet. Meditsch (2001, p. 3) considera que a internet é uma “extraordinária ferramenta para o desenvolvimento do rádio”. Contudo, o pesquisador

retorna com a reflexão feita por Arnheim (1936), no qual diferencia “meios de transmissão” e “meios de expressão” no contexto do rádio. Moreira utiliza a análise iniciada por Arnheim para discutir o poder de influência da internet sobre o rádio. O autor conclui que a internet, no campo dos meios de transmissão, “permite a transmissão de som, ao vivo ou gravado, a baixíssimo custo, de qualquer parte para qualquer parte do mundo, sendo um instrumento de grande utilidade para a produção de radiojornalismo” (2001, p. 3). Para explicar a internet como meio de expressão, Meditsch explica:

Esta é uma nova mídia, de peso, que vai mexer com todas as outras, como sempre ocorreu com a entrada em cena de uma nova mídia de peso. A internet meio de comunicação, que vive sua pré-história nesta virada de século, ainda não amadureceu sua forma própria de expressão, que certamente será multimídia, produto da convergência das outras linguagens, entre as quais o áudio com e sem acompanhamento de imagens, unindo recursos infinitos de arquivo com a transmissão de informação em tempo real e possibilidades inéditas de interatividade e customização. (MEDITSCH, 2001, p. 4).

A análise proposta pelo autor abre espaço para entender a dinâmica comunicacional de novos formatos que surgiram com a integração de linguagens e formas de transmissão.

3.2 Podcast

A discussão sobre a origem do podcast é vasta, já que muitos autores apresentam características históricas diferentes sobre o surgimento da tecnologia que ganharia grande público e produtores. O primeiro modelo que conta a história do podcast é descrito a partir de acontecimentos históricos, como o surgimento da tecnologia Really Simple Syndication (RSS), explica Teixeira e Silva (2010, p. 4658). Além da nova ferramenta, pesquisadores defendem que o podcast foi desenvolvido pelo programador Dave Winer e pelo ex-vj da MTV Adam Curry.

Outro grupo de autores que tentam explicar a história do podcast relacionam a tecnologia com sua compatibilidade com o iTunes e, posteriormente, a utilização do

público que atingiu mais de um milhão de usuários em dois dias de lançamento (FARIA; BOAS; DIAS, 2007, p. 260).

Isabela Cabral (2015, p. 13) define o podcast como “um programa em áudio cujos episódios são disponibilizados para download e podem ser escutados em diversos tipos de dispositivos”. A autora explica que o podcast trouxe uma característica diferente para a programação em áudio, em 2004, quando a ferramenta começou a ficar popular – a disponibilidade para download e a não-linearidade dos episódios (2015).

Com isso, o ouvinte possui autonomia para escolher a forma que deseja escutar os episódios. Diferentemente do rádio, a atemporalidade é uma das mais importantes características do podcast. Os programas têm vida longa, pois ficam disponíveis para download indefinidamente. Podem ser baixados e executados pelo usuário a qualquer momento, quantas vezes ele quiser (CABRAL, 2015, p.14). A autora ainda destaca:

Do mesmo modo, o podcast pode ser ouvido onde a pessoa desejar, por meio de um smartphone, um iPod, um tablet, o aparelho de som do carro, um computador, entre outros dispositivos. Não existem os limites de uma grade de programação ou do alcance geográfico das ondas eletromagnéticas, como na radiodifusão. Ao consumidor, basta eleger um assunto de sua preferência ou qualquer outra motivação (CABRAL, 2015, p.14).

A Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) divulgou uma pesquisa sobre o perfil dos produtores e do público de podcasts, no qual revela que a principal faixa-etária de ouvintes é de 28 anos. Os dados de 2020 revelam que o principal público ouvinte faz parte da população ativa e, conseqüentemente, utilizam meios de transporte como motocicletas e carros.

A relação entre essas características sugere que o formato é atraente para o público mais jovem, que consome conteúdos mais dinâmicos. “A informação se torna mais atraente a um público menos especializado, jovem, que busca diversão” relata os criadores de um podcast especializado em meio ambiente (SANTOS, PAES, PONTES, 2020).

3.3 Entrevista e pauta

As entrevistas que compõem o fazer jornalístico assumem o papel de narrativas e instrumento para coletar o conteúdo discutido (LINDGREN apud CABRAL, 2011). Gordon Pask (1975) explica que a entrevista pode assumir dois perfis, de acordo com as características do entrevistado: 1) holística, quando o entrevistado aborda o todo para explicar algo específico; 2) detalhista, explica detalhadamente todos os tópicos que envolvem determinado assunto e, por isso, leva em consideração cada item (apud Lage, 2015, p. 36).

O autor ainda reflete sobre o papel do entrevistador e considera que os dois perfis podem apresentar problemas, como a falta de objetividade e o excesso de informações não importantes para o assunto, respectivamente (apud Lage, 2015, p. 37). Cabral explica que o tom de narração de um podcast deve ser claro e descritivo, assim como os outros elementos que podem compor o material (2015, p.35). Assim, entende-se que o jornalista deve conduzir a entrevista para os objetivos propostos na produção.

Nilson Lage define a pauta como “listagem dos fatos a serem cobertos no noticiário e dos assuntos a serem abordados em reportagens, além de eventuais indicações logísticas e técnicas” (2015, p. 15). A importância do repórter também é destacada para cumprir os objetivos da produção, já que ele deve utilizar de técnicas jornalísticas e interpretação, no local do fato, para conduzir a apuração:

Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, insight: a partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos (LAGE, 2015, p. 15).

As reflexões dos autores sugerem o papel do entrevistado e do entrevistador, já o resultado desses dois personagens, a entrevista, pode assumir três categorias: 1) aberta, com tema definido, mas é fluida e construída durante o diálogo; 2) semiaberta, algumas perguntas são definidas, mas podem ser modificadas ou acrescentar novos questionamentos; 3) fechada, com todas as perguntas estruturadas previamente explica Jorge Duarte (apud MARTINEZ, 2016, p. 84).

Diante do que foi discutido, vamos desenvolver um podcast no formato de uma série de entrevistas jornalísticas, para falar com um público mais jovem, sobre as

questões que envolvem a violência no trânsito. Para isso, vamos unir de conhecimento técnico e específico, com a participação de profissionais que trabalham com o tema em Maceió.

4 PROCESSO DE PRODUÇÃO

4.1 Pré-produção

Esta parte do relatório de TCC explica como a violência no trânsito ganhou destaque e tornou-se tema da série de entrevistas a partir de um podcast, intitulada como Via Maceió

4.1.1 Tema

O interesse pela segurança no trânsito surgiu durante o meu estágio em uma emissora de televisão de Maceió. De segunda a sexta-feira, eu apurava notícias sobre diversos assuntos de interesse da população alagoana, entre os principais temas estava a violência nas avenidas de Alagoas, principalmente na capital Maceió.

A discussão sobre a violência nas vias ganhou destaque na mídia local após uma série de acidentes chocar a população de Alagoas. Em paralelo, internautas usavam as redes sociais para expor sua indignação e buscar explicação sobre os últimos acontecimentos.

Órgãos públicos como a Superintendência de Transporte e Trânsito de Maceió (SMTT) e a Secretaria Municipal de Segurança Comunitária e Convívio Social (SEMSCS), que têm como compromisso desenvolver um trânsito mais seguro para todos os cidadãos, tiveram que desenvolver ações para promover a segurança nas vias em resposta aos graves acidentes que ganharam repercussão.

Diante deste cenário, em setembro, iniciei uma pesquisa e catalogação inicial sobre os acidentes nas avenidas de Maceió, suas causas e desfechos. Já com a ideia de discutir sobre o tema no meu Trabalho de Conclusão de Curso, iniciado no final de outubro.

Figura 1 - Release SMTT e SEMSCS sobre a operação “Presença que Salva”



4.2 Produção

Esta parte do relatório compreende a narrativa de produção dos episódios do podcast, desde a pesquisa inicial até a produção das pautas e script.

4.2.1 Pesquisa

A pesquisa para produção do Via Maceió iniciou ainda durante o estágio do formando em uma emissora de televisão, em setembro. As notícias sobre violência no trânsito que ganhavam o noticiário eram salvas e analisadas posteriormente. Em grupos de WhatsApp, tive acesso a várias ações de diversos atores sociais que trabalham com o tema, como o Corpo de Bombeiros de Alagoas, o Batalhão de trânsito da Polícia Militar e o Batalhão da Polícia Rodoviária.

Diariamente, agentes desses órgãos compartilhavam notícias, dados e avaliações sobre acidentes em toda Alagoas, especialmente em Maceió. A partir do acesso aos conteúdos divulgados, construía a base de informações que futuramente tornou-se o *podcast* Via Maceió.

Já em outubro, as pesquisas iniciais durante a produção do programa tinham como base o levantamento e análise do acervo de notícias sobre violência nas vias

de Maceió. Além disso, releases de órgãos com a SMTT, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e levantamentos de unidades de saúde como o Hospital Geral do Estado (HGE) construíam as ideias iniciais que guiaram o desenvolvimento de pautas e escolhas dos entrevistados.

Também fizeram parte da pesquisa dados do Ministério da Infraestrutura, leis do Código de Trânsito Brasileiro e estatísticas sobre as principais causas de acidentes no trânsito. Todos esses temas fizeram parte da fala durante os episódios pilotos do Via Maceió.

4.2.2 Pauta

O modelo de pauta utilizado neste projeto foi compartilhado pelo Prof. Dr. Júlio Arantes. O documento compreende os seguintes tópicos: sinopse, encaminhamento, fontes e sugestões de perguntas. A pesquisa inicial sobre o tema foi o ponto de partida para o desenvolvimento das duas pautas.

A “Sinopse” corresponde ao resumo do tema, com as principais informações sobre o assunto, no caso do Via Maceió foram os dados sobre a segurança nas avenidas da capital alagoana. O “Encaminhamento” compreende o direcionamento para o repórter com base na perspectiva desejada pela produção. Neste ponto, foram destacados os dados que devem ser utilizados, tipo de abordagem e informações necessárias.

O tópico “Fontes” das pautas do Via Maceió correspondem aos entrevistados do *podcast*. O nome dos personagens vem acompanhado da função, número de contato e endereço. No contexto das entrevistas do referido programa, o número telefônico através do aplicativo WhatsApp foi utilizado como “meio de transmissão” para a realização da atividade.

Por último, as “Sugestões de perguntas” foram utilizadas para facilitar o início da entrevista e garantir a discussão de pontos importantes.

As pautas também foram acompanhadas de um cabeçalho com informações como pauteiro, retranca, nome do episódio, data e fonte. Esses dados são essenciais

para a construção de uma boa dinâmica de trabalho jornalístico. A edição necessita dessas informações para desenvolver suas atividades de forma prática e eficiente.

Um questionamento surgiu durante a produção das pautas: em qual formato utilizar o anexo? Essa parte da pauta é utilizada para adicionar matérias e releases completos sobre o tema e que foram utilizados para construir as outras partes do documento.

Atualmente, muitas redações de jornais enviam as pautas para os seus repórteres por meio de ferramentas digitais, como aplicativos de mensagens e e-mail. Por isso, esses materiais extras são encaminhados no formato de link. Contudo, a falta de acesso à internet pode representar um perigo para a qualidade das entrevistas.

A partir desta reflexão, as matérias e releases anexados foram copiados e colados por extenso, mesmo assim os links estavam disponíveis caso o repórter tivesse acesso à internet.

4.2.3 Script

O script do Via Maceió foi utilizado para auxiliar a edição do *podcast*. Inicialmente, o documento continha apenas a introdução, dados de abertura e o encerramento. A partir das entrevistas e, posteriormente, sua decupagem, os espelhos do programa ganhavam formas.

O documento foi bastante necessário para a montagem dos episódios, visto que as entrevistas não ocorreram no método tradicional. O script contém o texto de abertura, dados utilizados para contextualizar o assunto e as falas de encerramento. Essas partes eram fixas, visto que não sofria influência dos entrevistados e eram escritas previamente.

Posteriormente, o documento recebeu o acréscimo das sonoras dos entrevistados, vinheta e passagem musical e o texto das perguntas feito pelo apresentador. A duração de cada item descrito também foi destacada no documento.

As técnicas de escrita e formatação derivaram do script utilizado no rádio, já que é pensado para um texto falado em tom de conversa.

4.3 Entrevistas

Esta parte do relatório de produção visa abordar a dinâmica das entrevistas no contexto que o *podcast* foi desenvolvido: com normas de restrições sociais contra a Covid-19 e ausência de um estúdio para gravar os episódios.

4.3.1 Entrevistados

A primeira etapa foi decidir o perfil dos entrevistados e quantidade de autoridades que iam falar em cada episódio. Inicialmente, os programas teriam a participação de três convidados, mas a limitação de tempo e o perfil de “episódios pilotos” limitaram as entrevistas em dois convidados por vez.

Além disso, o perfil jornalístico da produção poderia ficar comprometido, visto que o excesso de autoridades, unido com o tempo curto, pode atrapalhar o entendimento do público e o desenvolvimento dos episódios.

Com essas características definidas, chegou a hora de decidir quem seriam os entrevistados. Os representantes escolhidos eram da SMTT, BPTran e Samu. Porém, não obtive retorno satisfatório da assessoria de comunicação do Samu, por isso tive que substituir o órgão pelo Corpo de Bombeiros de Alagoas (CBM), que também atua em vários acidentes de trânsito e presta atendimento inicial para as vítimas. Esta foi uma alternativa para compreender as discussões sobre saúde e bem-estar acerca da violência no trânsito.

Por fim, os entrevistados do primeiro episódio foram Patrick Calado, agente da SMTT, e Bruno Perciano, agente do Corpo de Bombeiros. O segundo episódio contou

com a colaboração de Eduardo Freire, assessor técnico de Educação para o Trânsito da SMTT e Emerson Correia, agente do BPtran.

4.3.2 Perguntas e respostas

Durante as minhas pesquisas na etapa de produção, pude perceber a atuação do assessor técnico de Educação para o Trânsito da SMTT, Eduardo Freire. Ele é responsável por desenvolver diversas campanhas educativas em prol de vias mais seguras. Outro funcionário do órgão também foi convidado para a entrevista, mas em outro episódio, o agente de trânsito da SMTT, Patrick Calado. Freire compreendeu as discussões sobre educação, análise de dados e perfil dos condutores. Já Calado explicou a dinâmica das avenidas de Maceió.

Bruno Perciano, representante do Corpo de Bombeiros de Alagoas, explicou sobre a atuação do órgão nesse tipo de acidente e como o cidadão deve agir nessas situações. Já Eduardo Correia, do BPTran, falou sobre as operações de fiscalização, períodos com mais acidentes e o que diz a legislação de trânsito sobre as punições para acidentes nas avenidas.

As perguntas foram pré-elaboradas e enviadas via WhatsApp junto com uma série de orientações para a gravação dos episódios. Diante da situação de pandemia que o mundo vive, não tive acesso a um estúdio de gravação seguro que compreendesse o apresentador e convidado. A decisão de enviar as perguntas por aplicativo de mensagem surgiu ao analisar alguns podcasts jornalísticos disponíveis no Spotify, no qual os entrevistados não conversam ao vivo com os apresentadores.

Essa dinâmica é possível por causa de dois fatores: 1) os episódios não são ao vivo e 2) o acesso a plataformas de edição com múltiplas ferramentas. Contudo, vale destacar que o modelo de entrevista foi desenvolvido como forma de adaptação ao momento pandêmico vivido por todos.

Os entrevistados foram orientados a gravar suas respostas em um ambiente tranquilo e de forma clara. Eles também foram informados sobre o objetivo das entrevistas e as características das respostas: explicativas. Esses apontamentos

foram necessários, visto a forma de diálogo desenvolvida entre os entrevistados e entrevistador, que também é produção. Os personagens da SMTT tiveram o auxílio da assessoria de comunicação do órgão, que guiaram os entrevistados durante as respostas. Os outros participante responderam de forma direta.

4.3.3 Apresentação

O texto de apresentação começa com informações sobre o apresentador e o Via Maceió para criar uma relação com o público. Logo em seguida, segue a vinheta e a explicação do tema com dados e apresentação dos entrevistados. Durante todo o *podcast*, o perfil do apresentador foi de diálogo para guiar a discussão sobre o tema de forma simples, como o formato exige.

Além disso, as indagações tinham como objetivo contribuir para a explicação de diversas dúvidas que surgiram ainda na escolha do tema e na pesquisa durante a produção desse trabalho.

O segundo episódio também teve um perfil similar ao primeiro, visto que é uma característica do formato a diversidade de público que não acompanham todos os episódios. Essa dinâmica também sofre influência das plataformas de *streaming* de áudio que possibilitam ao usuário a pesquisa por programas e episódios de forma específica, sem a necessidade de seguir uma sequência lógica.

4.4 Edição

A edição do Via Maceió assumiu um papel importante para o resultado final do projeto. Como as entrevistas foram por WhatsApp, a primeira etapa após o envio das respostas foi fazer a decupagem e catalogação dos arquivos. Eles foram nomeados de acordo com as perguntas e a estrutura do script. Em alguns casos, foi necessário converter os áudios para o programa de edição ler as informações – Audacity.

Algumas gravações precisaram ser editadas separadamente, já que o áudio tinha ruídos específicos que destoavam das outras entrevistas.

Todos os arquivos foram separados, desde os áudios com as perguntas do entrevistador até as respostas e vinhetas. A edição seguiu o script para montar os episódios. Durante a primeira escuta com todos as informações unidas e o episódio montado, surgiu a necessidade de acrescentar algum som entre as perguntas e respostas, como acontece no *podcast* “O Assunto” do O Globo. A estratégia ajudou a construir a fluidez dos programas.

4.5 Identidade

Nesta etapa do relatório de produção, busco explicar a construção da identidade sonora e visual do *podcast* Via Maceió, visto que esses tópicos são importantes para destacar o produto em plataformas de *streaming* com vários outros programas.

4.5.1 Identidade sonora

A identidade sonora do Via Maceió foi desenvolvida a partir da vinheta, perfil de apresentação e passagem musical durante os episódios. Inicialmente, as ideias que mais se destacavam eram sobre utilizar o barulho de trânsito e buzina como vinheta e passagem. Contudo, durante testes com diversos sons, percebi que barulhos de tráfego real distanciava o produto do perfil jornalístico, que costuma utilizar áudios instrumentais.

As opções com sons de automóveis e buzinas deixou o *podcast* muito caricato, sendo uma alternativa escolher outro perfil de vinheta. As buscas aconteceram no site Sound Effects da BBC (BBC, 2021), um banco de sons de diversas categorias disponíveis para usuários do mundo todo. A vinheta escolhida foi produzida a partir

de instrumentos musicais e com uma melodia alegre para acompanhar o público-alvo do programa e o perfil do produto.

As características sonoras tornaram-se importante, visto que durante as pesquisas para este projeto percebi que os *podcasts* jornalísticos tinham uma forte identidade sonora que os caracterizavam em qualquer ambiente.

4.5.2 Identidade visual

A identidade visual de um podcast é constituída através da capa de veiculação do programa e dos episódios. Nos produtos jornalísticos, as imagens que ilustram os episódios são as mesmas da capa do *podcast*, diferentemente do que ocorre em alguns programas de entretenimento, que para cada novo programa tem uma nova capa, geralmente com a foto do convidado.

Inicialmente, busquei algumas referências de capa para construir uma identidade visual para o Via Maceió. Uma opção se destacou, como:

Figura 2 - Capa do *podcast* “Durma com essa” do Nexo Jornal



As minhas opções de escolha eram limitadas, visto que não domino programas de edição mais modernos, que possibilitam criar diferentes tipos de imagem. Utilizei como base o desenho de um mapa e coloquei por cima o nome do *podcast*. Via

Maceió. A escolha das cores foi proposital: a cor do fundo de texto acompanha a mesma tonalidade das linhas amarelas presentes na imagem inicial.

A estratégia foi utilizada para construir uma arte com identidade agradável, mas com destaque e seriedade. Ao total, a imagem é composta por quatro cores:

Figura 3 - Cores utilizadas na identidade visual do *podcast* “Via Maceió”



Confira o resultado final da identidade visual do *podcast* Via Maceió:

Figura 4 - Identidade visual do *podcast* "Via Maceió"



4.6 Plataformas

Os dois episódios do *podcast* Via Maceió foram distribuídos em duas plataformas Spotify ([acesso aqui](#)) e Anchor.fm ([acesso aqui](#)), sendo o Spotify a principal delas. O *streaming* de áudio possui mais de 24 milhões de *downloads* apenas na loja de aplicativos do Google – Play Store. O Spotify também está disponível para celulares com sistema operacional iOS, com isso o conteúdo consegue alcançar um público maior e mais diverso.

Na plataforma, foi criado um texto de apresentação para o *podcast* com informações sobre o Via Maceió e o apresentador. A cada episódio, desenvolvi um

resumo sobre os temas debatidos e os convidados presentes. Assim, o usuário consegue escolher o conteúdo de forma mais simples.

4.6.1 Periodicidade e horários

Os episódios foram lançados semanalmente, às terças-feiras. O horário escolhido foi às 5h da manhã, visto que muitos motoristas começam a sair de casa no início da manhã.

4.6.2 Duração

O primeiro episódio possui 11 min e 51 s e o segundo episódio possui 13 min e 04 s. A duração dos episódios acompanha as características dos ouvintes, que buscam informações objetivas e rápidas. O formato foi um desafio para o projeto, que busca compreender os principais pontos sobre segurança no trânsito com técnicas jornalísticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Via Maceió surgiu a partir do desejo de entender: por que o trânsito ainda causa tanto sofrimento aos cidadãos? O dia a dia na redação de um telejornal matinal trouxe muitas experiências que transformaram a forma de olhar a sociedade e como posso agir como ator social.

Durante os anos de graduação e as experiências em estágios, site colaborativo e projetos, pude perceber que, enquanto jornalista, posso dar voz a essas pessoas que são vítimas de imprudências no trânsito. Além disso, tenho a responsabilidade de construir uma narrativa a partir de temas que tocam toda a sociedade a fim de entender nossa realidade e construir um mundo melhor.

A partir dos episódios pilotos, este trabalho de conclusão de curso tem o objetivo de entender um pouco mais sobre o tema e colaborar para a construção de vias mais seguras em Maceió. Acredito que o diálogo é o primeiro passo para a reflexão, conscientização e, em seguida, a mudança de hábitos.

Os meses de produção do Via Maceió foram bastante desafiadores, visto que estamos vivendo um momento de pandemia que mudou totalmente a dinâmica de produção do produto escolhido – o *podcast*. Ao mesmo tempo, a vontade de construir algo transformador e a busca por explicações transformaram os obstáculos em desafios que foram superados.

A utilização de ferramentas tecnológicas, com o auxílio do orientador Prof. Dr. Júlio Arantes Azevedo, possibilitou que os episódios fossem construídos e as restrições sociais fossem respeitadas. Para isso, o trabalho de edição e pós-produção ganhou ainda mais importância e relevância na qualidade final do trabalho apresentado.

Este projeto de conclusão de curso também me possibilitou refletir ainda mais sobre as transformações comunicacionais que estamos vivendo e como o profissional de Jornalismo está inserido nesse contexto. Além disso, pude colocar em prática conceitos aprendidos na sala de aula e vividos em experiências de estágio.

O desenvolvimento de um *podcast*, da escolha do tema até a veiculação, fez com que eu vivesse todas as experiências e atuações jornalísticas para a produção de um produto. Com isso, termino minha jornada satisfeito com o resultado final, visto que foi feito da melhor forma possível de acordo com as possibilidades de desenvolvimento.

6 REFERÊNCIAS

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: SummusEditorial, 1985.

MADRID, A. Casquel. Aspectos da telerádiodifusão brasileira. 1972. Tese (Doutorado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

British Broadcasting Corporation. BBC Sound Effects. Banco de áudios. Disponível em: <<https://sound-effects.bbcrewind.co.uk/>>. Acesso em: 22, de dezembro de 2021.

Observatório Nacional de Segurança Viária. Comparativos de vítimas da violência urbana e violência no trânsito, 2011 – 2015. Disponível em: <<https://www.onsv.org.br/observatorio-afirma-violencia-no-transito-tambem-e-violencia-publica/>> Acesso em: 03 de outubro de 2021.

PASK, Gordon. Conversation, cognition and learning: a cybernetic theory and methodology. Nova York, Elsevier, 1975.

ARNHEIM, Rudolf. Edição espanhola: Estética Radiofônica. Barcelona, Gustavo Gili, 1980.

LINDGREN, Mia. Journalism as research: Developing radio documentary theory from practice. Tese (Doutorado em Filosofia) - Murdoch University, Perth, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/SjVPS9>>

CABRAL, Isabela. Jornalismo Narrativo em Podcast: uma análise da linguagem, da mídia e do cenário. Rio de Janeiro, 2015. 71 p. Monografia (TCC de Jornalismo) Departamento de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro.

Carpress. Jovens são maior parte das vítimas de acidentes de trânsito, 2019. Disponível em: <<https://carpress.uol.com.br/noticias/3082-jovens-sao-maior-parte-das-vitimas-de-acidentes-de-transito>> Acesso em: 03 de outubro de 2021.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Eds.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. p. 62–83.

SANTOS, Arantxa; PAES, Renata; PONTES, Altem; Mídia pós-massiva: um levantamento de podcast especializado em meio ambiente como instrumento de conscientização ambiental. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, vol. 12, núm. 1, pp. 153-168, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5771/577163981010/html/>> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação, setembro, 2001, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/np6meditsch.pdf>>. Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

FARIA, Ádila; BOAS, Maria Helena Vilas; DIAS, Pedro. Podcasting. “Era uma vez...”: utilização pedagógica na educação. Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, 5, 2007, Braga. Anais... Braga: 2007.

TEXEIRA, Marcelo; SILVA, Bento. Rádio web e podcast: integração, diferenças e interactividade na educação. Colóquio Sobre Questões Curriculares, Debater o Currículo e seus Campos: políticas, fundamentos e práticas, 9, 2010, Porto. Anais... Porto: Uminho, 2010.

MARTINEZ, M. Reflexões sobre Jornalismo e História Oral: um campo com mais convergências do que dissonâncias. Revista Observatório, v. 2, n. 1, p. 75-91, 1 maio 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1869/868>> Acesso em: 12 de outubro de 2021.

Ministério da Infraestrutura. Registro Nacional de Acidentes e Estatísticas de Trânsito, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/docs/reneaest>> Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

LAGE, Nelson. Teoria e Técnica de Reportagem, Entrevista e Pesquisa Jornalística. Edição: 12°. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015. Disponível em: <<http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>> Acesso em: 12 de outubro de 2021.

Associação Brasileira de Podcasters (ABPod). Pod pesquisa, 2019 – 2020. Disponível em: <<https://abpod.org/podpesquisa/>> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

GOUVEIA, Erico; SILVA, Leonora; SANTOS, Maria. Políticas públicas – educando jovens para o trânsito. RACE - Revista de Administração do CESMAC, Maceió, 2016. Disponível em: <<https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/administracao/article/download/522/427>> Acesso em: 03 de outubro de 2021.

CZERWONKA, Mariana. Veja lista de infrações mais cometidas no Brasil e como fugir da multa. Portal do Trânsito e Mobilidade, 2020. Disponível em: <<https://www.portaldotransito.com.br/noticias/veja-lista-de-infracoes-mais-cometidas-no-brasil-e-como-fugir-da-multa/>> Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

7 APÊNDICE

7.1 Pautas

PAUTA ENTREVISTA 1 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM MACEIÓ, SUAS CONSEQUÊNCIAS E O QUE FAZER QUANDO ACONTECE UM ACIDENTE

Pauteiro: Lucas Amorim **Retranca:** Acidentes/trânsito **Episódio:** Principais causas de acidentes de trânsito e suas consequências **Data:** 29/11/21 **Fonte:** SMTT e SESAU

SINOPSE: Pela primeira vez desde o início da pandemia, os atendimentos do SAMU devido aos acidentes de trânsito superaram os casos de Covid-19, em agosto de 2021. Apenas nos oito primeiros meses do ano, foram atendidas 4.965 vítimas de acidentes de trânsito, em agosto o número foi de 635. O levantamento de janeiro a agosto representa 20% dos atendimentos do SAMU no ano. Em Maceió, no mesmo período de 2021, foram registrados 468 acidentes de trânsito, no qual 251 foram com motocicletas e 413 envolviam automóveis. O número é menor que do ano passado, mas acende um alerta já que 138 acidentes foram nas avenidas Durval de Góes Monteiro, Fernandes Lima e Menino Marcelo. O SAMU explicou o que deve ser feito quando acontece um acidente de trânsito: não é recomendado mexer na vítima, visto que pode prejudicar o seu quadro. A população deve ligar para o serviço e receber as orientações dos profissionais.

ENCAMINHAMENTO: Utilizar os dados da SMTT e SESAU para perguntar sobre as causas dos acidentes de trânsito em Maceió e o perfil dos condutores envolvidos. Vamos buscar entender quais são os desafios da mobilidade segura na capital e quais são as características dos condutores na cidade. Também vamos questionar os entrevistados sobre as justificativas dos números de acidentes e o que eles representam. Vamos aproveitar a participação do SAMU para perguntar i que deve ser feito quando acontece um acidente.

FONTES:

Patrick Calado (assessora de comunicação da SMTT) / Tel. 82 9 9954-8682

Rua Sá e Albuquerque, 235, Jaraguá, Maceió/AL

Bruno Perciano (agente do Corpo de Bombeiros de Alagoas) / Tel. 82 99653-6072

Av. Siqueira Campos, 1739 - Trapiche da Barra, Maceió - AL, 57010-405

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

(para agente da SMTT)

- Quais são os desafios do trânsito em Maceió, desde a mobilidade urbana até a segurança nas vias?
- Quais são as principais causas de acidentes de trânsito em Maceió? E por que isso acontece?
- Quem são os condutores da capital? Qual é o perfil dos motoristas e motociclistas e como esse dado está relacionado com o número de acidentes?
- Qual é o perfil dos condutores envolvidos em acidentes de trânsito e quais são as causas?

(para agente do Corpo de Bombeiros Alagoas)

- Como o Corpo de Bombeiros avalia o aumento no número de atendimentos de vítimas de acidentes de trânsito?
- Qual é a gravidade dos acidentes atendidos pelo Corpo de Bombeiros?
- Na capital, qual é o perfil dos acidentes e quais são as consequências mais comuns?
- O que deve ser feito quando presencia um acidente: prestar socorro ou ligar para o Corpo de Bombeiros antes?
- Como aumentar a segurança dos motoristas e dos passageiros de um veículo?

PAUTA ENTREVISTA 2 - COMO EVITAR ACIDENTES DE TRÂNSITO E PUNIÇÕES PARA INFRAÇÕES DE TRÂNSITO

Pauteiro: Lucas Amorim **Retranca:** Acidentes/trânsito **Episódio:** Como evitar acidentes de trânsito e suas punições **Data:** 29/11/21 **Fonte:** SMTT e G1

SINOPSE: A SMTT explica que respeitar as sinalizações das vias, o limite de velocidade e a direção defensiva são atitudes que ajudam a diminuir a violência no trânsito. O órgão destaca que os condutores são protagonistas nesse objetivo, por isso a importância das campanhas de conscientização. O Código de Trânsito Brasileiro mudou nos últimos anos, com isso algumas regras tornaram-se mais severas e outras ações passaram a ser crimes: 1) homicídio culposo na direção do veículo, 2) lesão culposa na direção do veículo, 3) deixar de prestar socorro à vítima e 4) fugir do local do acidente.

ENCAMINHAMENTO: Vamos trabalhar dois temas neste episódio: 1) Como evitar acidentes de trânsito e 2) Quais são os principais crimes de trânsito e suas punições. Vamos utilizar as informações passadas no material de apoio para explicar os tópicos e entrevistar os convidados.

FONTES:

Eduardo Freire (assessor técnico de Educação para o Trânsito da SMTT) / Tel. 82 9 9954-8682

Rua Sá e Albuquerque, 235, Jaraguá, Maceió/AL

Emerson Correia (agente do BPTTran) / Tel. 82 82 9 9921-7530

Av. Roberto Pontes Lima, 314, Trapiche da Barra, Maceió/AL

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

(para assessor técnico de Educação para o Trânsito da SMTT)

- O que é direção defensiva?
- Por que muitos condutores insistem em não usar o cinto de segurança? E muitas mortes ou sequelas poderiam ser evitadas com o uso do dispositivo?
- Quais são as principais estratégias utilizadas por órgãos públicos para diminuir os acidentes de trânsito?
- Qual é a importância das campanhas de conscientização?
- Como anda a relação dos motoristas com o álcool: eles estão mais conscientes ou ainda é um grande desafio para a gestão pública?

(para agente do BPRV)

- Por que em algumas vias de Maceió tem mais acidentes de trânsito, como a Durval de Góes Monteiro, Fernandes Lima e Menino Marcelo?
- Qual é o período que acontece mais acidentes de trânsito e é necessário aumentar a fiscalização nas vias de Maceió?
- Quais são os principais tipos de infrações registradas durante as ações de fiscalização?
- Qual é a punição para os principais crimes de trânsito?

7.2 Scripts

SCRIPT EPISÓDIO 1

Lucas Amorim
ABERTURA/ VINHETA
Via Maceió

08.12.21
14h00
Página 01

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 10'' VINHETA 10''	SOU LUCAS AMORIM E ESTE É O PRIMEIRO EPISÓDIO DO VIA MACEIÓ/ O PODCAST QUE DISCUTE OS PRINCIPAIS TEMAS DO TRÂNSITO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MACEIÓ// SOLTA A VINHETA///

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 40"	DADOS DO SAMU ALAGOAS MOSTRAM QUE O ESTADO ALCANÇOU NÚMEROS ALARMANTES DE ACIDENTES DE TRÂNSITO// EM AGOSTO DE 2021/ ESSES ATENDIMENTOS REPRESENTARAM VINTE POR CENTO DO TOLTAL DE OCORRÊNCIAS ATENDIDAS PELO SAMU// MACEIÓ CAUSA PREOCUPAÇÃO/ JÁ QUE NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO/ GRAVES ACIDENTES/ NAS PRINCIPAIS VIAS DA CIDADE/ ASSUSTARAM OS MORADORES E GANHARAM GRANDE REPERCURSSÃO// POR ISSO/ VAMOS CONVERSAR COM O AGENTE DA SUPERITENDÊNCIA DE TRANSPORTE E TRÂNSITO DE MACEIÓ/ PATRICK CALADO / E O AGENTE DO CORPO DE BOMBEIROS DE ALAGOAS/ BRUNO PERCIANO// SEJAM BEM-VINDOS//

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 7''	BRUNO/ ?COMO O CORPO DE BOMBEIROS AVALIA O AUMENTO NO NÚMERO DE ATENDIMENTOS DE VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO?
SONORA 1 BRUNO 59''	SONORA 1 BRUNO
TEMPO*: 4''	?E QUAL É A GRAVIDADE DOS ACIDENTES ATENDIDOS?
SONORA 2 BRUNO 1'13''	SONORA 2 BRUNO
TEMPO*: 7''	PATRICK/ PARA A SMTT/ ?QUAIS SÃO OS DESAFIOS DO TRÂNSITO EM MACEIÓ/ DESDE A MOBILIDADE URBANA ATÉ A SEGURANÇA NAS VIAS?
SONORA 1 PATRICK 53''	SONORA 1 PATRICK

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 7"	SEGUNDO LEVAMENTO DA SMTT/ ?QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO EM MACEIÓ? E POR QUE ELES ACONTECEM?
SONORA 2 PATRICK 30"	SONORA 2 PATRICK
TEMPO*: 7"	BRUNO/ ?QUAL É O PERFIL DOS ACIDENTES ATENDIDOS PELOS BOMBEIROS EM MACEIÓ E QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS MAIS COMUNS?
SONORA 3 BRUNO 1'49"	SONORA 3 BRUNO
TEMPO*: 7"	PATRICK/ A SMTT SABE ?QUEM SÃO OS CONDUTORES DA CAPITAL ENVOLVIDOS EM ACIDENTES? QUAL É O PERFIL DELES?
SONORA 3 PATRICK 47"	SONORA 3 PATRICK

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 7''	BRUNO/ ?O QUE DEVE SER FEITO QUANDO SE PRESENCIA UM ACIDENTE: PRESTAR SOCORRO OU LIGAR PARA O CORPO DE BOMBEIROS ANTES?
SONORA 4 BRUNO 50''	SONORA 4 BRUNO
TEMPO*: 5''	?E COMO AUMENTAR A SEGURANÇA DOS MOTORISTAS E PASSAGEIROS DE UM VEÍCULO?
SONORA 5 BRUNO 47''	SONORA 5 BRUNO
TEMPO*: ''	PATRICK/ GOSTARIA DE ENTENDER/ ?POR QUE ALGUNS CONDUTORES CRITICAM OS AGENTES DE FISCALIZAÇÃO?
SONORA 4 PATRICK 1'17''	SONORA 4 PATRICK

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO 12”	AGRACECEMOS AS PARTICIPAÇÕES DE PATRICK CALADO E BRUNO PERCIANO/ QUE CONTRIBUÍRAM PARA A DISCUSSÃO DE UM TEMA TÃO RELEVANTE PARA A NOSSA SEGURANÇA// AGUARDAMOS VOCÊ NO PRÓXIMO VIA MACEIÓ// ATÉ MAIS///

SCRIPT EPISÓDIO 2

Lucas Amorim
ABERTURA/ INFORMAÇÕES
Via Maceió

08.12.21
14h00
Página 01

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO 32''	A SMTT DE MACEIÓ EXPLICA QUE ALGUMAS ATITUDES EVITAM ACIDENTES NAS VIAS/ COMO A DIREÇÃO DEFENSIVA/ RESPEITAR O LIMITE DE VELOCIDADE E AS SINALIZAÇÕES// VAMOS ENTENDER MAIS SOBRE O ASSUNTO/ COM O ASSESSOR TÉCNICO DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO DA SMTT/ EDUARDO FREIRE// TAMBÉM VAMOS CONVERSAR SOBRE AS SITUAÇÕES DAS VIAS NA CAPITAL ALAGOANA/ COM A PARTICIPAÇÃO DO AGENTE DO BATALHÃO DE TRÂNSITO DE MACEIÓ/ EMERSON// SEJAM BEM-VINDOS// AGORA VAMOS PRA VINHETA//
VINHETA 10''	

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 4''	COMEÇAMOS COM VOCÊ/ EDUARDO FREIRE// ? O QUE É DIREÇÃO DEFENSIVA?
SONORA 1 EDUARDO 22''	SONORA 1 EDUARDO
TEMPO*: 7''	EDUARDO/ ME EXPLICA/ ?POR QUE MUITOS CONDUTORES NÃO UTILIZAM CINTO DE SEGURANÇA E O DISPOSITIVO É REALMENTE PODE SALVAR VIDA?
SONORA 2 EDUARDO 36''	SONORA 2 EDUARDO
TEMPO*: 6''	?E QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA SMTT PARA DIMINUIR OS ACIDENTES DE TRÂNSITO?
SONORA 3 EDUARDO 52''	SONORA 3 EDUARDO

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 8''	EMERSON/ ? POR QUE ALGUMAS VIAS DE MACEIÓ TÊM MAIS ACIDENTES DE TRÂNSITO/ COMO A DURVAL DE GÓES MONTEIRO/ FERNANDES LIMA E MENINO MARCELO?
SONORA 1 EMERSON 28''	SONORA 1 EMERSON
TEMPO*: 8''	ASSESSOR/ OS MOTIRSTAS ESTÃO MAIS CONSCIENTES EM RELAÇÃO AO CONSUMO DE ÁLCOOL OU AINDA É UM GRANDE DESAFIO PARA A GESTÃO PÚBLICA?
SONORA 4 EDUARDO 54''	SONORA 4 EDUARDO
TEMPO*: 4''	E QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO NESSE CONTEXTO?
SONORA 5 EDUARDO 32''	SONORA 5 EDUARDO

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 5''	?VOCÊ PODE FALAR MAIS SOBRE AS CAMPANHAS VOLTADAS PARA AS CRIANÇAS?
SONORA 6 EDUARDO 26''	SONORA 6 EDUARDO
TEMPO*: 5''	E EMERSON/ ?TEM ALGUM PERÍODO QUE ACONTECE MAIS ACIDENTES DE TRÂNSITO EM MACEIÓ?
SONORA 2 EMERSON 31''	SONORA 2 EMERSON
TEMPO*: 5''	?QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS TIPOS DE INFRAÇÕES REGISTRADAS DURANTE AS AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO?
SONORA 3 EMERSON 24''	SONORA 3 EMERSON

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO*: 4''	?E QUAL É A PUNIÇÃO PARA OS PRINCIPAIS CRIMES DE TRÂNSITO?
SONORA 4 EMERSON 3'19''	SONORA 4 EMERSON
TEMPO*: 5''	E QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS CIDADÃOS PARA TORNAR AS VIAS MAIS SEGURAS, ASSESSOR?
SONORA 7 EDUARDO 1'	SONORA 7 EDUARDO
TEMPO*: 3''	QUAIS SÃO OS PROJETOS DA SMTT ATUALMENTE?
SONORA 8 EDUARDO 55''	SONORA 8 EDUARDO

TÉC.	LOCUÇÃO
TEMPO 8''	OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO EDUARDO FREIRE E EMERSON CORREIA// E AGUARDAMOS VOCÊ NO PRÓXIMO VIA MACEIÓ// ATÉ MAIS///

